

Estudo de caso comparativo: a violência sofrida por professores na realidade de duas escolas estaduais situadas na cidade de Passos-MG

Comparative case study: the violence suffered by teachers in the reality of two state schools located in the city of Passos-MG

Mariana Rosa Nogueira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Orientador: Rildo Borges Duarte

E-mail: marirosa1212@gmail.com

RESUMO

O artigo se refere à violência sofrida por professores em duas escolas estaduais situadas na cidade de Passos (MG) das áreas de Ciências Humanas (História), Ciências Exatas (Matemática) e Língua Portuguesa. Na década de 1990, a principal discussão que havia no meio acadêmico era a violência ocorrida entre alunos e de professores contra alunos, já nos últimos anos, a violência contra os docentes vêm ganhando espaço tanto na mídia, como nos trabalhos acadêmicos, gerando assim, maiores debates sobre o tema. Diante disso, o objetivo do artigo é debater o tema “Violência contra professores”, apresentando como ocorrem as relações entre professores e alunos, a violência contra os professores e os tipos de conflitos.

Palavras-chave: Conflitos; Docentes; Passos.

ABSTRACT

The article refers to the violence suffered by teachers in two state schools located in the city of Passos (MG) in the areas of Human Sciences (History), Exact Sciences (Mathematics) and Portuguese Language. In the 1990s, the main discussion in the academic world was the violence that occurred between students and between teachers and students, in recent years, violence against teachers has been gaining space both in the media and in academic work, thus generating, further debates on the topic. Given this, the objective of the article is to debate the theme “Violence against teachers”, presenting how the relations between teachers and students occur, violence against teachers and the types of conflicts.

Keywords: Conflicts; Teachers; Passos.

Introdução

O artigo tem como finalidade debater a violência (física e/ou verbal) contra os professores no ambiente escolar, especialmente nas escolas públicas estaduais, e faz parte de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em sua fase inicial de pesquisa. A justificativa para o trabalho é a importância que os professores exercem na sociedade brasileira, pois são responsáveis por formar cidadãos, por transmitir conhecimentos para os discentes, por formar profissionais nas mais diversas profissões, entre outros motivos. A importância do projeto é elevar a profissão de professor na sociedade brasileira e compreender as situações adversas que os docentes encontram nos estabelecimentos escolares. A violência contra docentes conta com diversos autores, sendo uma das que mais se destaca na área da pesquisa é Miriam Abramovay.

A princípio, o termo *violência* é ambíguo, complexo e que pode envolver diversas pessoas. De acordo com Jayme Paviani apud Maura Regina Modena (2016, p. 8)

a violência pode ser natural ou artificial. No primeiro caso, ninguém está livre da violência, ela é própria de todos os seres humanos. No segundo caso, a violência é geralmente um excesso de força de uns sobre outros. A origem do termo violência, do latim, *violentia*, expressa o ato de violar outrem ou de se violar.

Diante disso, a violência sempre esteve presente no cotidiano dos seres humanos e pode variar de acordo com o tempo e o espaço (escola). Inicialmente, a escola sempre foi vista como um local de respeito, amizade, aprendizagem, mas, nas últimas décadas, a escola está sendo alvo de conflitos. Os conflitos nas escolas envolvem diversas pessoas como, por exemplo, estudantes, professores, diretores e funcionários. Os tipos de conflitos que ocorrem com mais frequência são: alunos contra alunos, professores contra alunos e estudantes contra professores. Os principais conflitos debatidos no meio acadêmico costumam ser aqueles que envolvem professores contra alunos (punições e castigos corporais), porém, atualmente a discussão sobre a violência contra os professores vêm ganhando cada vez mais espaço.

Para debater a violência contra os professores é preciso, primeiramente, entender as visões dos autores sobre a definição de violência escolar. Os autores Bernard Charlot e Jean-Claude Émin consideram difícil conceituar a violência escolar, pois

[...] esta remete aos “fenômenos heterogêneos, difíceis de delimitar e ordenar”, mas, também, porque ela desestrutura representações sociais que têm valor fundador, por exemplo, a ideia de infância (associada à ideia de inocência) e a de escola (compreendida como refúgio de paz) (ABRAMOVAY, 2002, p. 21).

Além dos fatores citados acima, há a falta de consenso a respeito do significado da violência. Para caracterizar os conflitos escolares é preciso levar em consideração o estabelecimento escolar e quem fala (professores, diretores e alunos). Charlot classifica a violência escolar em três níveis, sendo eles: a violência (golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes e vandalismos), incivilidades (humilhações, palavras grosseiras e falta de respeito) e violência simbólica e institucional (a falta de interesse dos alunos em compreender os conteúdos). Diante disso, os conflitos entre estudantes e professores se enquadram nos três níveis.

Segundo Abramovay e Rua (2002), para compreender às diversas ocorrências de violência nas escolas é os fatores endógenos (internos à escola) e exógenos (externos à escola). Os fatores externos são: as questões de gênero, relações raciais, situações familiares, influência dos meios de comunicação e espaço social das escolas. Enquanto, que os fatores internos são: a idade e a série ou nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, o impacto do sistema de punições e o comportamento dos professores em relação aos alunos e à prática educacional em geral.

Diante disso, as escolas podem ser solução no combate à esses fatores externos no sentido de que podem promover debates e diversas atividades com os estudantes e comunidade a respeito dos fatores externos.

A seguir, serão debatidas as relações entre docentes e estudantes e os tipos de violências contra professores.

Desenvolvimento

As relações entre professores e estudantes, em sua maioria, são agradáveis e satisfatórias, pois “os alunos valorizam professores que os incentivam a continuar os estudos, mostrando-se interessados neles, preocupando-se com seu desempenho, dando conselhos, dialogando e sendo amigos” (ABRAMOVAY; RUA; 2002, p. 39). Porém, a amizade entre docentes e estudantes pode ser prejudicada pelos conflitos que ocorrem nas escolas, pois muitos docentes são desrespeitados pelos estudantes.

De acordo com a pesquisa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2003, os conflitos entre professores e estudantes podem ocorrer de diversos tipos, os quais são: ameaças, violência física e verbal e a violência contra a propriedade (pequenos furtos de objetos, dinheiro, celulares e bolsas, danos a automóveis, entre outros).

As ameaças dos alunos contra os docentes, em sua maioria, são motivadas pelas notas baixas, a indisciplina em sala de aula e a reação agressiva dos alunos às normas impostas pelos professores. Segundo Abramovay (2005, p. 157)

as ameaças a adultos se delinham como evidência da existência de problemas de relacionamento entre os membros da escola, bem como da fragilidade do sistema escolar – já que grande parte das violências de alunos contra adultos, principalmente professores, se pauta pela recusa do próprio funcionamento da escola como tal [...]. As ameaças são condicionadas também por uma recusa da dinâmica cotidiana da escola [...]. Outros fatores também desencadeiam as ameaças de alunos contra adultos, como a reação à imposição de poder da instituição escolar, à disciplina [...].

As agressões verbais são consideradas incivildades, xingamentos, desrespeito, ofensas, modos grosseiros de se expressar, discussões, que se dão, muitas vezes, por motivos banais ou ligados ao cotidiano das escolas. Segundo Abramovay (2005, p. 133) “as agressões verbais que envolvem os adultos têm a marca do desrespeito e do questionamento da autoridade deles, colocando em xeque o lugar da escola, suas normas e práticas”. Diante disso, é possível afirmar que quando há os conflitos verbais os professores, na maioria das vezes, são responsabilizados.

Essas agressões ocorrem, principalmente, nas salas de aula, apesar de que os professores ainda ouve xingamentos dentro da escola. Alguns professores se sentem ofendidos com essas situações, enquanto outros dependendo do tipo de xingamento repensam o ocorrido e assim, acabam considerando a agressão sem importância, se for um

xingamento considerado “leve”. Entretanto, há outras medidas contra as agressões verbais que é fingir que não estão sendo agredidos e não se sentem agredidos.

As agressões verbais contra professores resultam em danos para os alunos envolvidos, as instituições de ensino e a qualidade do ensino. As relações escolares estão arraigadas em padrões tradicionais de relacionamento, ignorando a cultura juvenil, por isso, “a indisciplina e os ataques verbais de alunos a professores podem consistir em uma forma de reação a uma cultura escolar que nega aos alunos situações e espaços de expressão” (ABRAMOVAY, 2005, p. 138).

Além disso, há as agressões físicas envolvendo professores e estudantes. “Há também testemunhos sobre violências de alunos contra professores, o que é relatado por alunos: *“tem vezes que alguns alunos dão um tapa forte em professores”*. Alunos agredem professores com empurrões, tapas e cadeirada” (ABRAMOVAY, 2005, p. 198).

É preciso debater a respeito das consequências desses tipos de conflitos para os docentes, pois alguns se sentem desmotivados a cumprir a profissão de professor, prejudicando assim os estudantes, pois o ensino/aprendizagem ficam comprometidos. Segundo Matos et al. (2012, p. 5) “a falta de motivação causada pela violência escolar, impede que os professores realizem seus trabalhos de maneira satisfatória, gerando prejuízos para alunos, escola e para o país”. Diante disso, a violência nas escolas brasileiras contra os docentes impede que haja uma educação de qualidade.

Conclusão

Portanto, a pesquisa será realizada na cidade de Passos (MG) em duas escolas estaduais públicas, serão entrevistados professores das disciplinas História, Matemática e Língua Portuguesa. As hipóteses utilizadas para a pesquisa serão: o governo de Minas Gerais não propõe medidas para diminuir a violência nas escolas estaduais, as escolas estaduais sofrem com a falta de leis protetivas aos docentes e por último, a maioria das escolas estaduais não toma medidas efetivas para a prevenção e o combate à violência escolar. Diante disso, é possível encontrar escolas que eram consideradas violentas e que passaram por uma transformação. A autora Miriam Abramovay e outros autores criaram uma pesquisa intitulada “Escolas Inovadoras” (2003), em que um exemplo é a Escola Estadual Parque Piratininga, que está situada na cidade de Itaquaquetuba, no estado de São Paulo. Um dos maiores problemas enfrentados nessa escola antes das experiências inovadoras eram as ameaças aos professores e para combater os problemas na escola foram criadas estratégias de superação, de acordo com Abramovay et al. (2003, p. 298) “ouvir os jovens, conversas, processos de conscientização, os próprios jovens assumem estas tarefas junto à direção e professores”.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam. RUA, Maria das Graças. **Violências nas Escolas**. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2002.

ABRAMOVAY, M., NUNES, M. F. R., ANDRADE, E. R., FARAH NETO, M., NUNEZ, M. A. O., MACEDO E CASTRO, J. P., LEITE, A. M. A., ESTEVES, L. C. G. **Escolas Inovadoras**: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, 2003.

_____. **Cotidiano das Escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, 2005.

SILVA MATOS, F. A. da., VIANA, S. S. A., GURGEL, C. R. **A Violência contra professores**: saberes e práticas. IV Fórum Internacional de Pedagogia, Campina Grande, Editora: Realize 2002.

PEREIRA, Katia dos Santos. **Violências contra professores nas escolas**. Consultoria Legislativa: Câmara dos Deputados, Brasília, mai, 2016.

PAVIANI, Jayme. **Conceitos e formas de violência**. In: MODENA, Maura Regina (org.). **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul: Educs, 2016, p. 8.